

Estratégia brasileira de desenvolvimento nos anos 2010: tres frentes de expansão

Ricardo Bielschowsky
Apresentação na Unicamp
Maio de 2012

Tres fases do desenvolvimento no Brasil (1950-2012)

Padrões de comportamento (e ideologias)	Estratégias de desenvolvimento	Taxas de Crescimento anuais
1930-80 : Industrialização (ideologicamente uma “era desenvolvimentista”)	Industrialização (1950-80)	7,4% (1950-80)
1981-2002: A era da instabilidade macroeconomica inibidora do crescimento e das idéias desenvolvimentistas (perplexidade, seguida de ascensao do pensamento neoliberal)	“Sobrevivencia” (administ ração da instabilidade macro (1980-1994), reformas neoliberais (1988-2002), e prioridade ao Plano Real (1994-2002)	2,0 % (1981-2003)
2003/- : Novo padrão de desenvolvimento (e novo desenvolvimentismo) ?	2003/- : Nova estratégia de desenvolvimento ?	4,2 % (2004-11)

Depois da era desenvolvimentista: 1980 em diante (hipóteses de trabalho)

➤ Características da produção intelectual sobre desenvolvimento

- Inibida pela instabilidade macroeconômica e pela hegemonia da atenção à mesma
- Ainda assim, volumosa
- Fragmentada, assistemática e descontínua
- Ausência de uma referência clara quanto a padrão e estratégia de desenvolvimento
- Afirmção foi por oposição ao pensamento neoliberal, mas falta um projeto, uma estratégia

Quadro atual

Existe hoje no Brasil alguma estratégia de transformação econômica e social que vise a elevação da produtividade e o aumento do bem-estar a médio e longo prazos?

Primeira de duas aproximações minhas ao tema : mapeamento dos candidatos a “estratégia”

- Tres candidatos sao relativos a investimento:
 - Crescimento com redistribuição, via produção e consumo de massa
 - Matriz de expansão intersetorial centrada em infraestrutura e petróleo
 - Educação, inovação e competitividade_(sociedade do conhecimento, melhor inserção internacional)
- **Cinco são dimensões críticas em qualquer estratégia de desenvolvimento**
 - Macroeconomia e finanças para o crescimento e a competitividade
 - Integração territorial (eixos de desenvolvimento)
 - Combate à pobreza e à concentração da renda
 - Sustentabilidade ambiental
 - Reformas institucionais

Minha segunda aproximação, que estou agora organizando, requer uma consideração conceitual e uma consideração histórica. A conceitual é a seguinte:

- **DESENVOLVIMENTO** é crescimento com transformação estrutural, pela via do investimento (e do progresso técnico que o acompanha)
- **PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO** é a combinação (idiossincrática a cada país) de três conjuntos de elementos que determinam o processo de investimento num país : dotação de recursos com que conta o investimento, destino de mercado dos bens e serviços viabilizados pelo investimento; e coordenação e liderança do investimento (composição de capitais, política macroeconômica, etc)
- **ESTRATEGIA:** é o desenho da condução deliberada por governos e atores sociais de um padrão de desenvolvimento viável (e desejável)
- **O QUE É UM PADRÃO VIÁVEL ? EM BOA PARTE DOS PAÍSES DA AL É O QUE ESTÁ INSCRITO NA LÓGICA DE OPERAÇÃO (DE ACUMULAÇÃO) DE SUAS ECONOMIAS.** Prebisch e Furtado viram isso, os desenvolvimentistas brasileiros nos anos 40 e 50 viram isso . A industrialização estava ocorrendo na frente dele, o que eles fizeram foi desenhar uma estratégia para dar racionalidade ao processo, partindo das características próprias de nosso subdesenv.

Pode-se falar em novo processo histórico, no Brasil ? Esta parecendo que desde 2003 ou 2004 ha novidades importantes no cenário, para o bem e para o mal

- Crise financeira internacional**
- Continuidade de progresso técnico acelerado, agora com a combinação chinesa de baixos salários e rapida introdução de inovações redutoras de custos e preços**
- Surgimento de um mercado interno de consumo de massa**
- Explosão da demanda chinesa por alimentos e energia**
- Recuperação dos investimentos governamentais e forte ampliação da Petrobrás**

Isso nos dá os elementos centrais da agenda.

- 1) Considerando-se as tendências históricas atuais, pode-se falar em um possível novo padrão de desenvolvimento no Brasil;**
- 2) É possível pensar em uma nova estratégia de desenvolvimento, associada a um novo padrão (viável e desejável)**
- 3) Posso enunciar agora o que considero o novo padrão. Em seguida vou apontar para problemas que apontam na direção de uma nova estratégia**

O novo padrão de desenvolvimento (potencial)

Ele é composto de tres frentes de expansão potencialmente poderosas (tres “motores de investimento” energizados por demanda efetiva), dois “turbinadores” desses motores, e quatro elementos críticos. As tres frentes são:

- 1) Investimento movido por crescimento com redistribuição de renda, na modalidade de produção e consumo de massa
- 2) Investimento em infraestrutura produtiva e social
- 3) Atividades baseadas em recursos naturais e em suas cadeias produtivas;

Dois “turbinadores” potenciais

As tres “frentes de expansão” são as atuais candidatas a dinamizar a economia brasileira a médio e longo prazos. São em princípio poderosas, mas sua potencia dependerá de como os investimentos nas tres frentes de expansão serão impulsionados, de como os motores do investimento serão “turbinados”, em duas modalidades básicas :

- Inovação, e produção nacional de bens e serviços nos setores de alta intensidade tecnológica (bens de capital, TICs, etc);
- Encadeamentos produtivos tradicionais

Ou seja, a dinamização da economia brasileira a longo prazo depende de uma estratégia que maximize os beneficios potenciais das tres frentes de expansão

As cinco outras dimensões críticas são as mesmas :

- 1) Macroeconomia e finanças para o desenvolvimento**
- 2) Bem-estar social, inclusão social;**
- 3) Redução de disparidades regionais, integração territorial;**
- 4) Desenvolvimento sustentável;**
- 5) Reformas institucionais;**

Resumo da formulação

- **Tres frentes de expansão (motores do investimento):**
 - **Crescimento com redistribuição, via produção e consumo de massa**
 - **Matriz de expansão intersetorial centrada em infraestrutura e em petróleo**
 - **Expansão pela uso adequado de recursos naturais;**
- **Dois “turbinadores” dos tres motores**
 - **Inovação, educação (sociedade do conhecimento)**
 - **Encadeamentos produtivos tradicionais**
- **Cinco dimensões críticas**
 - **Macroeconomia e finanças para o desenvolvimento**
 - **Integração territorial (eixos de desenvolvimento)**
 - **Reformas institucionais**
 - **Combate à pobreza e à concentração da renda**
 - **Sustentabilidade ambiental**

Perguntas centrais para a formulação da dimensão económica da nova estratégia de desenvolvimento

(Estratégia de desenvolvimento é a condução deliberada por governos e atores sociais de um padrão de desenvolvimento desejado e viável)

Perguntas ao governo e a atores sociais (1)

⇒ Consumo de massa no Brasil e produção em massa na China ?

⇒ Investimentos em recursos naturais :

➤ De tipo “ enclave”, sem encadeamentos produtivos locais e sem progresso técnico promovido nacionalmente ?

➤ Com propriedade estrangeira (e crescentemente chinesa)?

➤ Destruidora da natureza ?

➤ Com geração de “renda da terra” em favor dos acionistas;

⇒ Investimento em infraestrutura sem encadeamentos produtivos ? Sem ocorrência de inovações ?

Perguntas ao governo e a atores sociais (2) : ambito da macroeconomia

- É possível estimular o investimento em setores expostos à concorrência internacional com taxas de juros elevadas e taxas de cambio apreciadas ? Não serão exatamente esses setores os maiores portadores de progresso tecnico e, consequentemente, de redução da vulnerabilidade externa a médio e longo prazos ?
- É conveniente confiar no aumento contínuo do passivo externo da economia, como vem ocorrendo em simultaneo aos deficits na balança comercial resultantes de menor competitividade industrial ?

Estratégia brasileira de desenvolvimento nos anos 2010: tres frentes de expansão

Ricardo Bielschowsky
Apresentação na Unicamp
Maio de 2012